Trajetórias Escolares e Futuro Profissional de Docentes Sindicalistas do 24º Núcleo do CPERS/SINDICATO

Márcia Cristiane Völz Klumb

Orientadora: Márcia Ondina Vieira Ferreira

O trabalho buscou conhecer a relação entre trajetórias escolares e atividade profissional de sindicalistas que atuaram/atuam no 24º Núcleo do CPERS/SINDICATO (Pelotas). O estudo faz parte do projeto: "Diretoras/es do 24º Núcleo do CPERS/SINDICATO: Trajetórias Educacionais, Profissionais e Sindicais segundo o Gênero". Nesta investigação nos referenciamos em Bourdieu (1999), no que tange às estratégias de reprodução social, com base na escolarização. Referente à metodologia, utilizamos uma estratégia qualitativa de investigação, com dados obtidos por entrevistas semiestruturadas. Contamos com a participação de 9 professoras (8 entre 57 e 66 anos e uma com 51) e 5 professores (entre 56 e 57 anos), membros da Comissão Pró-Núcleo e das gestões diretivas compreendidas entre 1980-2005. O grupo de entrevistadas/os autoidentificou-se como pertencente, durante a sua infância, à "classe baixa" ou "média", conforme o padrão da época. Considerando a relação da escolaridade e ocupação dos pais e das mães com a escolaridade dos sujeitos investigados, revela-se uma geração que rompe com o baixo nível de instrução. Enquanto os/as primeiros/as, em sua maior parte, cursaram poucos anos letivos, nossos sujeitos concluíram o ensino superior, embora em cursos com menor prestígio, como são os cursos de formação de professores. Os homens, provenientes de escolas públicas, encontraram na licenciatura a possibilidade de mobilidade social. O caso das mulheres é mais particular, pois ainda que suas trajetórias tenham se desenvolvido tanto em escolas públicas quanto privadas, para mulheres da sua idade a docência apresentou-se mais como uma das únicas alternativas profissionais, rompendo com a condição social de suas antecessoras, que se encontravam restritas ao mundo privado. Como conclusão, queremos destacar que a busca dos sujeitos por uma posição social melhor ocorre principalmente por meio da influência paterna, pois os pais possuíam mais anos de estudo e/ou participavam de círculos sociais e políticos que valorizavam a educação.